

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

ANNO III

Assinaturas

Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs.
Redacção e Administração, Rua de S. Francisco, n.º 52, Bar-
cellos, para onde toda a correspondencia deve ser dirigida fran-
ca de porte.

DOMINGO, 19 DE FEVEREIRO

—DE 1895—

Publicações

Annuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal
40 rs. Os srs. assignantes gozam o abutimento de 25 % An-
nunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um
exemplar.

N.º 155

SABADO, 18

VIVA LEÃO XIII!

Tocam a festa os sinos das egrejas de todas as christandades; o mundo catholico rejubila-se hoje por que, nas paginas, pujantes de brilhos, da historia da Santa Madre Egreja Catholica e Apostolica Romana, regista-se hoje um acontecimento tão faustosissimo, que, se não é unico, é assombrosamente admiravel.

Celebra-se o jubileu Episcopal de Sua Santidade Leão XIII, o que quer dizer, que faz hoje cincoenta annos, que o nosso admiravel Pontifice recebeu a Sagração Episcopal.

Foi precisamente n'um domingo, 19 de fevereiro do anno de 1843, que na capital do mundo Catholico, a vetusta cidade de Roma, foi conferida a unção Episcopal, com o titulo de Arcebispo de Damietta, ao distincto sacerdote Joaquim Pecci, a quem Jesus Christo destinara para ser o seu Vigario na terra com o jã tão proeminente como glorioso nome de Leão XIII!

Tem sido o Pontificado de Sua Santidade uma serie de reconciliações, que, são triumphos, e de triumphos, que são glorias immortaes para a Santa Egreja de Jesus Christo, e que são consolações para nós os catholicos, que nunca duvidamos, nem um momento só podemos, nem devemos, duvidar, da assistencia constante do Divino Espirito Santo, que illumina, com uma luz irradiantissima de graças, o Espirito Augustissimo do Cordeiro Immaculado de Deus.

Na epocha em que á arma de ataque contra a Egreja se deu irreverentemente o nome de sciencia, assentou-se na immortal cadeira de Pedro o seu actual successor, que já conquistou o cognome, com que tem de ser conhecido na historia, de—PONTIFICE SABIO! Altos designios da Divina Providencial E é por isto mesmo, que todo o mundo catholico exulta de jubilo no dia de hoje, elevando ao Céu as suas preces pela conservação da vida preciosissima de tão adoravel Pontifice, o preces que são acções de graças, e graças, que são reconhecimen-

tos, do quanto devemos a Deus por nos ter concedido um Pontifice tão sabio, tão santo, tão adoravel, tão immortal.

Tem Sua Santidade Leão XIII como estrella polar do seu glorioso Pontificado, aquella sentença, conquistadora, de Jesus—*venite ad me omnes*—vinde a mim todos, todos, porque sou a verdade e a vida, a consolação e a luz; e todos, os que a Elle se aconchegaram, foram illuminados pela graça, e cheios de consolações pela eterna verdade. Quem diria, que Emilio Castellar, o primeiro tribuno da península, o apostolo da liberdade do pensamento, o evangelizador indefesso de doutrinas, que a Santa Egreja não approva, porque se oppõem ás verdades eternas cuja mestra infallivel é Ella e só Ella, quem diria, repetimos, que aquelle distincto orador do reino visinho asseverava imperturbavelmente, não ha muito tempo, a um grupo de amigos seus, que Leão XIII era hoje um dos seus melhores amigos?!

Conquistas d'este genero só as pode fazer o Pontifice, que é tão sabio, como consiliador; tão virtuoso, como Santo; tão Santo, como venerando, e tão venerando, como adoravel!

Viva Leão XIII!!

Antonio Paes.

RECENSEAMENTO ELEITORAL

Chamamos a attenção dos nossos amigos e correligionarios para os esclarecimentos e indicações que passamos a fazer-lhes sobre a organização do recenseamento eleitoral.

Conforme manda a lei vac proceder-se á formação do recenseamento dos eleitores e elegiveis, e dos 40 maiores contribuintes, tomando-se por base o recenseamento do anno anterior.

Ora toda a gente sabe como o recenseamento do anno passado, n'este concelho, foi confccionado, e por isso é necessario que todos os que desejem reivindicar os seus direitos politicos, tão indignamente cercados por aquelles a quem foi confiada a elevada missão de os reconhecer e salvaguardar, todos sem faltar um, venham exigir e reclamar a sua inscripção no catalogo dos cidadãos que tem jus a intervir pelo seu voto na vida politica da sca nação, que, afinal, bem carrega dos cuidados e

dedicação de todos os seus filhos.

Julgamos opportuno indicar as condições que a lei considera indispensaveis para que qualquer cidadão possa ser recenseado como eleitor e os meios de que se pode usar para se conseguir ser inscripto no recenseamento eleitoral.

E' o que vamos fazer.

Em geral o cidadão tem direito a ser inscripto como eleitor:

1.º Por ser chefe de familia;
2.º Por ser contribuinte para o estado;

3.º Por saber ler e escrever.

E' chefe de familia para os effeitos eleitoraes—aquelle que ha mais de 1 anno viver em commum com qualquer seu ascendente, descendente, tio, irmão ou sobrinho, ou com sua mulher e prover aos encargos da familia (Lei eleitoral de 8 de maio de 1878, art.º 3.º).

Gosam do direito de eleitores como contribuintes:

1.º Os que no lançamento immediatamente anterior tiverem sido collectados:

a) ou em 10\$000 reis de decima de juros e addiconaes, ou de quaesquer proventos de empregos das camaras municipaes, misericordias ou hospitaes;
b) ou em 1:000 rs de contribuição directa, e respectivos addiconaes.

2.º Os proprietarios ou usufructuarios, que, no mappa de repartição do anno immediatamente anterior, houverem sido collectados:

a) ou em 5:000 reis de contribuição predial e addiconaes respectivos de predios rusticos ou urbanos arrendados;

b) ou em 1:000 reis de contribuição predial e addiconaes respectivos de predios rusticos ou urbanos não arrendados.

3.º Os caseiros ou rendeiros que, no mappa de repartição do anno immediatamente anterior, houverem sido collectados em 1:000 reis de contribuição predial e respectivos addiconaes.

4.º Os individuos em outras varias categorias a quem a lei attribue censo eleitoral, mas que nos dispensamos de enumerar por nos tomar bastante espaço e não aproveitar á generalidade dos cidadãos.

Por saber ler e escrever só poderá ser inscripto eleitor aquelle que tiver 21 annos completos e que o requerer até 14 de fevereiro, em petição por elle escripta assignada e reconhecida por tabellião nos termos prescriptos no art.º 2:436 § unico do código civil (Lei eleitoral de 8 de maio de 1878, art.º 2.º).

Qualquer cidadão eleitor recenseado no anno antecedente

pode reclamar contra a inscripção ou exclusão, de qualquer cidadão, indevidamente feita no recenseamento. (Lei eleitoral de 78, art.º 16; lei eleitoral de 84, art.º 30 § 6.º).

Estas reclamações poderão ser feitas pelo proprio interessado e por qualquer cidadão recenseado com relação a terceiro; e n'um só requerimento se poderá reclamar por todos os que se julgarem prejudicados (Decreto de 3 de setembro de 1852, art.º 31 § 1.º).

Deverá haver toda o cuidado em apresentar estas reclamações até ao dia 14 de março.

Das decisões da commissão recenseadora cabe recurso para o juiz de direito da comarca, assim como d'este para a relação do districto e d'esta para o supremo tribunal de justiça.

SCIENCIAS E LETTRAS

O ENTRUDO

O nome de entrudo, segundo Bluteau, é corrupto de: introito, porque o entrudo é como introito da quaresma. Por isso accrescenta o mesmo auctor: «Sanctus introitus tempus quebrare panellas.»

Querem outros que o entrudo seja quasi o mesmo que intruso, pelos muitos abusos que no tempo do entrudo se introduziram.

Uma etymologia mais verosimil é a que aponta o mesmo Bluteau, dizendo que «em Salamanca chamam ao entrudo: *Antrudo*, e nas aldeias circunvisinhas: *Antruido*; d'onde parece se deriva o nosso entrudo, que nas provincias do norte se chama: *entruido*».

Estas festanças, populares e generalissimas, tem as suas raizes em gentilidades das mais remotas eras, e por isso mesmo que eram de comés e bebes, sobrenadavam incógnitas nas destruidoras vagas dos tempos até nós, e lá hão de ir ainda provavelmente por essas edades fóra.

Entre os romanos, gregos e egypcios, achamos já o entrudo. Ver as bachanaes, as lupercas, as saturnaes, as flores, as festas do boi Apis, etc.

Os dias do entrudo são propriamente os tres que precedem á quarta-feira de Cinzas; mas já muito antes, desde a Senhora das Candeias, principiam as bulhas carnavalescas.

O carnaval de Roma e o de Veneza, que são talvez os mais divertidos de todo o mun-

do, começam mezes antes da Quaresma.

Em França, conta-se o carnaval desde o dia de Reis.

Entre nós eram estes passatempos ainda ha poucos annos quasi selvagens e ferozes. Hoje consistem principalmente em mascaradas, danças e bailes theatraes.

AMOR DANCANTE

—Se vossencia me attendesse...
Se eu m'er'cesse
Uma amizade de irmã...
—*En avant!*

—E depois, não custa nada
Ser-se amada,
E' mesmo bom. Pois não é?
—*Balancé!*

—Vamos. Diga-me que sim.
Mas em fim
Se por acaso ama alguém...
—*Tour de main!*

—Senhora! suplico... imploro...
Senão choro...
Hado amar-me. Pois não ha-de?
—*Promenade!*

—De assentimento um signal
—Não faz mal.
Póde dar-m'o. Ninguem vê...
—*Traversez!*

—Um beijo, não seja má!
Então... dá?
Mesmo em cheio aqui na face...
—*A vos places!*

Toc.

DEPOIS DO BAILE

Hontem, depois do baile, ias tam triste!
Era tal a expressão dos olhos teus,
Que não distingi bem se tu sorriste
Ou se choravas, ao dizer-te adeus.

Qual foi, ó minha rosa immaculada,
A lembrança, o pezar que te affligiu,
Deixando-te sombria e consternada,
Como uma pomba a quem o par fugiu?

Era grande, por certo, a dor que tinhas;
Quasi sustendo as lagrimas a custo,
A tua mão tremia, unida ás minhas,
Como ao sopro dos ventos um arbusto.

Mas, por mais que pedi, não me distaste
Cedendo á minha supplica o motivo
Por que se perturbava a luz celeste,
A luz do teu olhar tam expressivo.

E apesar do silencio, advinhei-o;
Percebi a razão do zoffimento;
E' que sentias despartar no seio
O espirito de qualquer presentimento.

Passou-te pelo azul da phantasia
Alguns d'essas nurens de sandade,
Que ainda nos momentos d'alegria,
Projectam na alma a sua escuridade.

Ha venturas que tem esse mysterio;
Nem eu me espanto de que seja assim:
Lembra-nos muita vez o cimiterio,
No meio dos perfumes d'um jardim.

Mas, se soubesses quanto me é pesado
Olhar e ver-te essa expressão de dor,
Não a iactavas mais, lyrio sagrado,
Por gratidão ao meu immenso Amor!

(T. de Primavera)

QUEIROZ RIBEIRO.

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje—a exm.ª sr.ª D. Maria Paes de Villas Boas.

Dia 20—o sr. Manoel José Barbosa.

Dia 24—o sr. Francisco José da Costa Ribeiro.

+
Tera passado algum tanto incommodado de saúde, o nosso presadissimo amigo e distincto collega de redacção rev.º Paes de Villas Boas, dignissimo abbade de Roriz. Esperamos abraçal-o, completamente restabelecido, na proxima quinta feira. São os nossos maiores desejos.

+
Tambem esteve levemente incommodado de saúde, o nosso amigo sr. Antonio Emilio da Cunha Valle, digno tenente d'infanteria.

+
Regressou a Caminha o sr. dr. Joaquim Duarte Paulino do Valle.

+
Acompanhado de sua exm.ª mãe, partiu quinta feira passada para Villa Nova de Famalicão, onde demorará algum tempo, o sr. Luiz Ferraz.

+
Esteve n'esta villa a exm.ª sr.ª D. Guiomar Augusta d'Azevedo, de Vianna do Castello.

+
Veio passar as ferias do carnaval em companhia de sua exm.ª familia, a esta villa, o sr. Miguel Tobim de Sequeira Braga, sympathico e distincto estudante, no Porto.

+
Estiveram n'esta villa, os srs. Sebastião Pereira da Cunha, distincto poeta; dr. José Bernardino d'Abreu Gouvêa, da illustre casa de Bellinho; José Martins de Faria, nosso conterraneo e contador da comarca da Povoia de Vazim.

+
Entrou em franca convalescencia, a exm.ª sr.ª D. Maria Clementina de Figueiredo Sarmiento.

+
Regressaram do Porto, para onde tinham partido a passar o carnaval, o sr. dr. Manoel Nunes da Silva e exm.ª esposa.

+
Foi passar o Carnaval ao Porto, o nosso estimado patricio sr. Francisco Velloso Barreto.

+
Vimos n'esta villa o sr. Albino Leite, alumno da escola medico-cirurgica do Porto.

+
Já se acha restabelecida de seus incommodos a exm.ª sr.ª D. Emilia Angelina Barroso.

+
Veio quinta-feira a Barcellos

o sr. dr. Antonio d'Azevedo Maia, illustre lente da escola medico-cirurgica do Porto, e distinctissimo operador.

+
Esteve com a «influenza» e já se acha restabelecido o sr. dr. Joaquim Gualberto de Sá Carneiro, distincto advogado, d'esta comarca.

+
Partiu hontem para Guimarães a fim de exercer ali por alguns dias as funções de tenente-coronel, o sr. Antonio José Teixeira de Vasconcellos, muito digno e illustrado major commandante do 2.º batalhão d'infanteria n.º 2.º.

PELA SEMANA

Posse—Na segunda-feira passada se realizou-se, na freguezia de Santa Maria de Gallegos, por entre as manifestações mais festivas e com saudações d'um extraordinario jubilo, a posse d'aquella abbada ao novo parochio, o nosso antigo e muito presado amigo rev.º José Joaquim Douteiro. Brillantissima como foi esta festa não podia contudo ser mais bem merecida.

E' que o actual abbade de Santa Maria de Gallegos, não obstante ainda muito novo em idade, tem já o seu nome aureolado dos respeito e das considerações que lhe vêm da sua illustração e do seu esplendido character, além do que, possui em elevado grau as virtudes e predicados que tão indispensaveis se tornam ao exercicio da augusta missão do sacerdocio, e, d'ahi, uma reputação fulgurante que se projecta por toda a parte onde o seu nome seja proferido.

O seu passado é tão correcto que, onde tenha vivido ou parochiado, sómente tem deixado saudades, sympathias e verdadeiras dedicacões.

O testemunho do que levamos dito está bem evidenciado na concorrência e representação que á sua posse lhe deram as localidades por onde tem demorado.

Da villa de Melgaço, onde ultimamente estava parochiando, veio o dignissimo abbade com seu irmão o rev.º sr. Antonio Augusto Douteiro, acompanhado dos rev.ºs Francisco José Dias, Manoel Bento Gomes, José Joaquim Pinheiro, Antonio Alves Salgueiro, e dos srs. Julio Celestino Gomes e José Augusto Pires, um grupo de ecclesiasticos e cavalheiros muito sympathicos e intelligentes.

Da freguezia de Gual, d'este concelho, onde esteve parochio em commendado, vieram o rev.º Antonio Ferreira Loureiro, professor do Seminario de S. Nicolau, de Cabo Verde, recentemente nomeado, e o sr. Joaquim d'Affonseca

Mariz, importante proprietario, os quaes levando á sua frente o sr. dr. Francisco Ferreira da Fonte, estimavel cavalheiro oriundo da mesma freguezia, aguardaram na estação do caminho de ferro a chegada do rev.º José Joaquim Douteiro e com elle seguiram até á sua nova abbada.

D'esta villa, foram tambem esperal-o á estação e assistir á sua investidura na nova parochia, varios dos seus amigos e admiradores, entre os quaes nos recordamos de ter visto os srs. dr. Antonio Martins de Sousa Lima, padre Antonio Rodrigues, José Francisco da Silva Esteves, Antonio Gonçalves da Cruz e Adelino de Barros e Silva Botelho, e os nossos correligionarios, srs. dr. José Ramos, Manoel José Ferreira Ramos, Sebastião Antonio Gonçalves d'Oliveira, José Joaquim Martins Moreira e Domingos de Figueiredo.

De Braga, tomaram parte n'estas manifestações de regosio e amizade o particular amigo e compadre do empossado, sr. José Maria d'Araujo, exm.ª esposa e filha, o sr. Francisco Antonio Rodrigues e Sá e o sr. commendador João Joaquim da Silva, dignissimo reitor de S. Paio de Merelim, um dos mais valiosos campeões do partido progressista d'aquella cidade e cavalheiro de toda a respeitabilidade a quem coube o convite para conferir a posse.

Em diferentes carros seguiram os mencionados cavalheiros, acompanhando o digno abbade, desde a estação do caminho de ferro até St.ª Maria de Gallegos, a uns 6 kilometros d'esta villa e a ella ligada por boa estrada.

Chegados á freguezia, depararam com um enthusiasmo e estrepitoso acolhimento.

Toda a parochia estava em festa. Grande quantidade de povo com uma musica á frente aguardava, na estrada, a chegada do seu novo pastor e apenas elle chegou, subiram ao ar muitas duzias de foguetes.

D'aqui seguiu tudo pelo caminho até á residencia que estava vistosamente engalanada e que fica junto da igreja.

Durante o trajecto encontravam-se a espaços, diferentes arcos triumphaes, festões e bandeiras.

Ao chegar á residencia uma outra banda de musica tocava junto do pateo de entrada e uma multidão feminina formava álas no adro da igreja.

Passados momentos tudo dava entrada na igreja parochial, realizando-se, ahi, com as formalidades do estylo, a posse conferida pelo rev.º commendador João Joaquim da Silva, digno reitor de S. Paio de Merelim, ao rev.º abbade Douteiro, que no final em breves e eloquentes palavras agradeceu a

recepção feita e saudou os seus religiosos parochianos.

Por ultimo, na casa da residencia, foi servido um magnifico jantar de 30 e tantos talheres o em que convivas os cavalheiros e damas acena relacionados, com excepção do sr. Domingos de Figueiredo, que, no começo do jantar, pediu ao seu velho e dedicado amigo o relevasse de por motivos muito ponderosos não poder continuar a tomar parte na festa do dia, e que, feitas as suas despedidas, se retirou para Barcellos.

Acompanharam tambem os festejos na parochia e foram tambem convivas no banquete os rev.ºs reitores de S. Martinho de Gallegos e de Manbente. Durante o jantar, que terminou ao anoitecer, reinou sempre a maior satisfação e *au dessert* foram levantados innumerables brindes, dos quaes se nos torna impossivel fazer uma reseña.

Pode dizer-se que foi uma festa esplendida e como rarissimas vezes se presenciou em eguaes solemnidades.

Damos por isso os nossos sinceros parabens ao novo e dignissimo abbade de St.ª Maria de Gallegos, assim como felicitamos os parochianos a quem cabe a sorte de ter um tão digno parochio e que souberam receber o bizarramente.

Outra—No penultimo sabbado tomou posse da reitoria do Chorrente o rev.º José Marques Lima.

Esta posse, porém, formou um completo contraste com a antecedente.

Quasi toda a freguezia se absteve de concorrer a ella em signal de saudade e sentimento pela saída do nosso estimado amigo e correligionario, o rev.º Fernando Antonio Gomes Ferreira d'Oliveira, que desde ha tempos parochiava a mesma reitoria.

A despedida que fizeram a este illustrado e virtuoso sacerdote informam-nos que foi sentidissima e commovedora, e dizem-nos mais que todos os parochianos se maguraram muito com as velhacarias e deslealdades com que alguém quiz molestar este nosso amigo.

Procissão de Passos—Recebemos o programma da procissão de Passos que tem de realizar-se n'esta villa, no proximo domingo 26 do corrente, mas não podemos como bem desejamos, dar-lhe publicidade em vista da sua muita extensão, e apenas d'elle extractamos os trechos que abaixo damos.

Por elle se vê, porém, que em nada desmerecerá esta imponente procissão das que aqui se tem feito em annos anteriores, sendo por isso, de esperar que n'esse dia afflúa a esta formosa villa numerosa concorrência de forasteiros.

«No dia 23 de fevereiro, pelas 6 ½ horas da tarde, será conduzida em procissão imponente, sabido do magestoso templo do Senhor Bom Jesus da Cruz para a igreja Matriz, a Sagrada Imagem do Redemptor.

Esta procissão será organizada pela forma seguinte:

A cruz da Real Irmandade levada por um irmão e ladeada por duas lanternas, abrirá o prestito; seguindo-se-lhe álas d'irmãos vestidos d'ópas.

A distancia proporcionada, irá o andor que será conduzido por 12 irmãos e ladeado por 8 lanternas. Continuará ainda as álas d'irmãos até ao Pallio, que será levado pelos capellães do côro; debaixo do pallio irá o preste conduzindo a Sagrada Reliquia do Santo Lenho, precedendo 2 thuriferarios paramentados de dalmaticas; fechando o prestito uma guarda de honra, precedida pela banda de musica Barcelloense, que, executará diferentes marchas funebres.

Finalmente, chegada a procissão á igreja Matriz e collocado o andor e incensada a Sagrada Reliquia na forma do ritual, ali será cantado o *Miserere* a grande instrumental, findando assim a solemneidade d'este dia.

*
* *

No dia 26, (1.º) de manhã, ali será exposta aos devotos, no rico andor de talha dourada, guarnecido a prata e d'um saial bordado a ouro, a Sagrada Imagem do Redemptor, habilmente esculpturada em Roma, uma das primeiras até hoje conhecida. De tarde, pelas 3 horas, subirá ao pulpito, o abalissado orador sagrado padre Manoel Guimarães, fazendo o sermão do Pretorio, findo o qual, subirá a pomposa procissão que será formada pela forma seguinte.

Esta imponente procissão assim organizada, percorrerá todos os Passos do Senhor que, sob a direcção da Meza, estarão pelas ruas adornados com a maior ordem e gosto.

N'este percurso, a procissão passará pelas ruas seguintes: rua da Igreja, rua da Ponte, rua dos Loureiros, rua de S. Sebastião, largo da Camara, rua do visconde do S. Januario, rua de S. Francisco, rua Direita, Campo da Feira, largo do Jardim e Estrada do Campo, recolhendo-se á sua igreja, Bom Jesus da Cruz. Chegada ali, em seguida, subirá segunda vez ao Pulpito, o conspicio orador padre Manoel Guimarães, fazendo o sermão da «Entrada» em que aparece o Crucificado no Monte Calvario.

A Igreja conservar-se-ha aberta até ás 10 horas da noite, durante o qual os fieis poderão fazer a visitação.

Haverá comboios a preços re-

FOLHETIM

INVENNO

Bem sei; la por fóra anda toda a gente enregelada, e os frios estão-se portando tão mal que armam inundações por qualquer coisa. Não admira. Passaram sempre essas terras por ter os invernos mais mal creados, de que ha noticia; todos nós, desde pequenos, ouvimos fallar, por exemplo, na lama de Paris: chegaram a ser moda entre nós, para calças umas casimiras conhecidas por aquella côr. Também é sabido que na famosa Londres nunca o mez de novembro se apresenta sem chuvas glaciaes, neve incapaz de se derreter, nevoeiros impermeaveis, lamaçal escuro e formidoloso: varrem, limpam, varrem, mas a lama ali nasce e cresce de entre as pedras da rua, dadas a isso de seu natural, e ain-

da mal os varredores voltam costas já ella se levanta, se estende, forma lagos, enxarca e agoita quem vae passando...

Mas, ao menos, por lá, sabe toda a gente no que haja de se fiar e nunca o inverno a colhe de surpresa, nem lhe permite estranhar que aquelle solo seja sujeito á influencia morbida de um clima desastrosamente humido, que sua por todos os póros fria e porcaamente.

E vae nós, mais felizes que elles, quasi não temos inverno, pôde mesmo dizer-se que não temos estações: e ainda ha quem se queixe quando não faz frio, ainda ha quem o applauda quando elle apparece, quem tenha saudades d'elle quando o não sente...

—Tômara eu já que faça frio! Os outros povos dividem o anno em inverno e verão, sendo verão desde o equinoxio de março ao de setembro, e até se permittem o luxo de possuir primavera em

março e abril, e outomno durante todo o outubro. Para nós, mercê talvez de sermos um paiz pequeno, não ha estas obrigações rigorosas, e gosamos nos d'isso tudo n'uma alegre cambalota de estações ao sabor do acaso e da surpresa!

Quem apanhou, por exemplo, no mez de novembro, por esse mundo todo, um tão rico calor como nós, nos primeiros quinze dias? E o mais gallante, o mais curioso é que alguns andavam queixando-se de que em novembro fizesse calma, (como se isso não fosse o melhor dos bens para toda a gente, menos para os alfaiates, arriscados a ficarem com as fazendas de inverno em casa!) e estão agora fazendo gala em apregoar, ao mesmo tempo que vão tossindo e assoando-se, que isto de frio é que é bom, que enrija, que dá vida, que faz bem á saúde e á patria:—e espirram.

Espirram, e fingem, dar-se optimamente n'estes brejos a que

se chama moradias, e em que passem ratos grandes por baixo das portas, como que avisando os suicidas de que em Lisboa é impossivel asphixiar-se alguém.

Ainda podiam, attenta a sua paixão pelas inverneiras, tornal-as menos funestas appellando para a alimentação, não com o augmentar a quantidade dos alimentos, que isso nem sempre bastaria para resistir ao frio, e exigiria uma capacidade que não é dada a todos os estomagos, mas com o tomarem a maior porção de combustivel em volume que os não deixasse impando!... Qual! O que entre nós se entenda, por alimentação propria para este tempo, é comer seja o que fór—mas a ferver!

Comem sempre os habitantes do norte mais que os do meio, sem serem levados a isso por idéas theoreticas, nas regiões temperadas augmenta toda a gente a sua alimentação á proporção que baixa a temperatura, sob pena de não que-

rer ir ao encontro do desperdicio de calor que o ar ambiente leva a cada instante;—para nós porém, o segredo é outro; alimentamo-nos sempre do mesmo modo, quer seja em junho ou em dezembro, ou estejamos vestidos de cotim ou embrulhados em capotes, e estabelecemos apenas uma differença, que é a seguinte: no verão assopram a comida para a arrefecer, e no inverno engulim-a por modo que escale!

Quando os marujos inglezes aqui veem por este tempo fazer desordens e cair por essas ruas, explicam sempre aos taberneiros e ás pessoas que honram aquelles actos com a sua presenca, que elles têm tres modos de ser bebedos.

Trez!

Um em Inglaterra.

Outro na India.

E outro em Lisboa!

(continua)

JULIO CESAR MACHADO.

duidos; e bem assim, o comboio n.º 10, que partia d'esta villa ás 6 e 41 da tarde, em direcção ao Porto, a 1.ª e 8.ª horas.

Sermões quaresmaes—Principiam hoje, pelas 3 horas da tarde, no templo do Bom Jesus da Cruz, os sermões que alli costumam ser pregados em todos os domingos da quaresma, os quaes foram confiados ao rev.º Manoel Guimarães, de Braga.

Offerta—Terça-feira de entrudo, foi melhorada a refeição aos pobres do Asylo de Invalidos, d'esta villa, a expensas do rev.º conego Domingos Simões Duarte Lyra, benemerito provedor da Santa e Real Casa da Misericordia.

Realizamos a acção generosa de

Fallecimento—Quinta feira passada falleceu na freguezia de S. Verissimo do Tamel, d'este concelho, o sr. Antonio José de Sousa, que ha pouco tempo tinha vindo dos Estados Unidos do Brazil, onde era negociante, a fim de ver se com os ares da patria recuperava a saude que uma grave enfermidade lhe tinha roubado passo a passo e a que infelizmente succumbiu.

O finado fôra em tempo negociante n'esta villa.

A familia enlutada os nossos pezames.

Soirées—Na Assembléa Barcelense realizaram-se nas noites de domingo para segunda-feira e da terça para quarta-feira duas admiradissimas soirées que terminaram pelas 4 horas da manhã.

Estas soirées custeadas pelos redditos da casa, são as unicas ha bastantes annos proporcionadas sem a menor exigencia aos seus associados, o que parece de notar que esta sociedade vae tendo a mais desafogada.

Podemos colher os nomes das exm.ªs damas e cavalheiros que concorreram á primeira reunião e que com pequenas alterações, também assistiram á segunda. Compõem essa relação:—as exm.ªs sr.ªs D. Suzana Julia Sarmiento Velloso, D. Maria Augusta Sarmiento Velloso, D. Branca Esther Sarmiento Velloso, D. Maria Guilhermina Sarmiento Velloso, D. Suzana Frederica Sarmiento Velloso, D. Emilia Barroso, D. Delfina C. Esteves, D. Marianna Marques d'Azevedo, D. Christina Adelaide M. d'Azevedo, D. Maria do Carmo Vieira Ramos, D. Victoria Braz, D. Amelia Braz, D. Hortencia de Sousa Vianna, D. Lucia de Sousa Pereira, D. Maria José Gomes Rosa, D. Aurelia de Sá Vianna, D. Maria da Gloria Monteiro, D. Jeorgina Monteiro, D. Isabel Monteiro, D. Ludovina Andrade Faria, D. Maria da Piedade Andrade Faria, D. Emma Luciana Andrade Faria, D. Claudina Nunes, D. Ludovina Carmona Salter de Mendonça, D. Carolina Carmona Salter de Mendonça, D. Thereza Roças d'Azevedo, D. Felizarda Machado Paes Felgueiras Gajo, D. Maria de Souza Velloso e D. Liberia Pêgo Fiuza.

E os seguintes cavalheiros:—dr. Rodrigo Velloso, dr. Antonio Ferraz, dr. José Julio Vieira Ramos, dr. Gregorio Carneiro da Fonseca, dr. Joaquim Duarte Paulino do Valle, major Teixeira de Vasconcellos, capitães Soares d'Oliveira e Sousa Velloso, tenentes Cunha Valle e Domingos

Belleza, alferes Pinchta de Barros e Julio Faria, conselheiro José Novaes, Gonçalo Pereira, Manoel Vianna, Joaquim de Sousa Neiva, Francisco d'Assis Marques e Azevedo, Manoel Antonio Esteves, Carlos Machado Paes, Antonio de Sousa Azevedo, João Rodrigues de Faria, padre Antonio Baptista, Miguel e Arnaldo Braz, Guilherme Joaquim Nunes, José Nunes, Placido Lamella, Luiz Monteiro Pinto Basto, José Casimiro Alves Monteiro, Julio Cesar Vallongo, Luiz Ferraz, Motta Figueiredo, Coelho Gonçalves, Ayres Duarte, Vicente Barroso, Adelio e Delfino Esteves, José Alves de Faria, Antonio Almeida Azevedo, Antonio Fiuza, José Martins de Faria, Francisco Velloso, João José d'Oliveira, Joaquim Lima, Rodrigo Sarmiento Velloso, Carlos e João V. Ramos, Jeronimo Monteiro e Eduardo Vieira Ramos.

Abade Paes—Este nosso presado amigo e distincto orador sagrado, foi convidado para pregar o sermão das Dóres, na cidade de Guimarães, mas não pôde accellar tão honroso convite por causa dos seus incommodos de saude.

Sermões—O nosso amigo e correligionario rev.º abade de Barqueiros, a quem está este anno encarregado de pregar os sermões da Semana Santa em Espoende.

Carnaval—Este anno em Barcellos o carnaval deixou aquella feição semsaborica e decadente que na actualidade tem tomado por quasi toda a parte, para se nos apresentar galante, variado e folgasão.

Não deixando de nos exhibir por alguns momentos, e ainda bem que poucos, o aspecto grosseiro dos pés, da agua, dos tremoços etc, como por cá se usa, da mesma forma que em Montevideo e Buenos-Ayres, segundo lemos, ainda também se joga a entrada, teve todavia o bom gosto de nos mostrar o elegante e fino figurino das batalhas de flores, de Nice e de Milão, e lembrou-se também de apresentar-se-nos, á moda da Allemanha, em vistosa e pitoresca cavallada.

De todas estas exhibições, merece, porém, o primeiro logar—a batalha de flores, promovida pelos socios do Club Recreativo, estava marcada para domingo passado á tarde e assim se realisou.

O chronista d'esta batalha teria em primeiro logar que registar um acontecimento milagroso semelhante áquelle que os livros biblicos, em linguagem de pouco rigor scientifico, segundo o quo hoje está apurado acerca do nosso systema planetario, nos attestam ter-se dado na celebre jornada de Josué contra os 5 reis dos Amorrheos na santa batalha que tinha em vistas libertar a cidade de Gabaon, ou parecido ao outro não menos milagroso phenomeno, que o nosso grande Herculanu contesta, mas que ha-de perpetuar-se sempre com muitos crentes, o qual se diz ter succedido ao fundador da monarchia portugueza na memoranda batalha de Campo d'Ourique, notavel coincidência, dada

contra varios reis mourés também em numero de 5.

Este novo acontecimento foi o de, tendo chovido toda a manhã, se lembrar o supremo governador das regiões celestes de fazer suspender os milhões de bisnagas que estavam tolhendo a realisação da galante batalha e espalhar por sobre o campo da pleja os raios fulgurantes da sua lanterna magica, quasi mesmo ao começar de ouvir-se

...o som terrivel e mavioso... da musica que, ás 3 horas em ponto, após uma ruidosa salva, rompeu com o cortejo, e, dentro em pouco, entrava na rua Direita, á fortaleza que mais resistencia devia offerecer, e que de facto se defendeu admiravelmente.

Perdoem-nos as gentis damas que occupavam outros reductos, mas a verdade é que houve mais *estrategia*, mais *tactica* da parte das que se entrincheiraram na rua Direita.

Pois que algumas d'estas nossas bellas sabendo que n'este combate os seus adoradores não formavam na legião dos bravos, ou por serem um pouco retardatarios ou por serem bastante irrequietos, inconstantes e insubmissos, prepararam-se todavia com toda a sagacidade da arte bellica, e na confusão do mais acceso da batalha, encontravam se muitas vezes rosto a rosto, olhar a olhar, com esses guerrilheiros de emhoscada. Outras então fuzilavam com o brilho de seus olhares o seu geatil e imberbe enamorado, correctamente encasacado, sobre quem despejavam, a mãos cheias e febrilmente, a cornucopia da Graça e das flores, e em troca eram alvo dos *bouquets* de violetas, beijados com frenesi.

Além, havia-as delirantes, entornando todas as suas provisões, e mais que isso os encantos e distincções do seu formoso semblante, por cima d'uns sympathicos *sportmens* que governavam as suas formosas parellhas, e para quem á falta de provisões, lançavam as flores que lhes adornavam a janella.

Em outra parte estavam, aos grupos, vestidas de costumes, como bandos de esbeltas moçoilas do Minho, e com o maior desembaraço cobriam de petalas e rosas, com mais valor, os possantes lidadores que vestiam á hespanhola.

E tudo isto de tal sorte que sob a projecção doirada do Sol poente, coado atravez uma nuvem de petalas e esbatendo-se em lindissimos rostos, a rua Direita nos offerecia um espectáculo admiravel, deslumbrante, unico!

Deve dizer-se, porém, que em todo o percurso os valentes mancebos encontraram formosas combatentes que lhes embargavam com entepidez e enthusiasmo a marcha e a victoria.

Não sabemos quaes os vencedores e quaes os vencidos, sómente sabemos que o troteio foi por vezes tão certo, que ha-de haver forçosamente muita gente ferida se não de morte ou passamento, para a eternidade... pelo menos para uma vida muito outra...

Tambem n'estas pelepas oranos indifferente ficar vencido ou vencedor.

Parabens ás gentis damas, e aos sympathicos rapazes do Club Recreativo e da garrida cavallhada.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

O Club Recreativo vem por este meio apresentar o seu agradecimento a todas as damas e cavalheiros que contribuíram com o seu concurso para o brilhantismo da batalha das flores; igualmente agradece á banda dos Bombeiros Voluntarios que, gratuitamente, se prestou a tomar parte no cortejo; aos srs. conego Domingos Simões e João Vallongo, que, da melhor vontade, cederam das suas casas para adorno dos carros; ao sr. Manoel Pereira Leite de Carvalho, que, generosamente, se promptificou a dirigir a batalha; e, bem assim, aos srs. Lino da Cruz Faria, José de Faria Salgado e João Baptista Gomes, que, com uma grande vontade e muito trabalho, se encarregaram do adorno dos carros.

A imprensa barcelense, que sempre poz á nossa disposição as suas columnas, quer, noticiando esta festa, quer publicando o seu programma, aqui deixamos também consignado o nosso agradecimento. A todos, pois, o nosso mais profundo reconhecimento.

Barcellos, 14 de fevereiro de 1893, (16)

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª publicação.

Pelo juizo de Direito d'esta comarca, e cartorio do escriptivo do 5.º officio, nos autos d'inventario orphanologico, por fallecimento de Maria Gomes Maciel, casada, da freguezia de Tregozza, e em que é inventariante e cabeça de casal, o viuvo Manoel José Pires, da mesma freguezia, correm editos de 30 dias, a citar todos os credores e legatarios da mesma finada, desconhecidos ou domiciliados, fora d'esta comarca, para assistirem, querendo a todos os termos do mesmo inventario até final, e n'elle deduzirem os seus direitos, com a pena de revelia.

Pelos mesmos editos são igualmente citados os coherdeiros, José Manoel Pires e Manoel Pires, solteiros, ausentes em parte incerta, nos Estados Unidos do Brazil, para igualmente assistirem a todos os termos do mesmo inventario até final, e n'elle deduzirem os seus direitos, e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 18 de Fevereiro de 1893.

Verifiquei a exactidão

O juiz de Direito

Fernandes Braga

O escriptivo ajudante

Francisco d'Assis Marques d'Azevedo. (15)

A VIUVA MILLIONARIA

Ultimo romance de Emile Richebourg
EDITORES: BELEM E C.ª

Auctor dos romances: «A Mulher Fatal», «A Martyr», «O Marido», «A Avó», «A Filha Maldita» e a «Esposa»,—que tem sido lidos com geral agrado dos nossos assignantes.

Edição illustrada com chromos e gravuras

A fama do admiravel trabalho, que vamos ter a honra de apresentar á elevada apreciação dos nossos assignantes, e cuja publicação está terminando em Paris, centro principal de todo o movimento litterario contemporaneo, tem sido alli consagrada por um exito verdadeiramente extraordinario, que mais e mais tem engrandecido e exaltado a reputação do seu auctor, já tantas vezes laureado. E com effeito nunca Emile Richebourg provou tão manifesta e exuberantemente os grandissimos recursos da sua fecunda imaginação.

Este romance, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimeis, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes, excita, debaixo de todos os pontos de vista, tudo o que o festejado romancista tem escripto até hoje, e está evidentemente destinado a tomar logar proeminente entre os trabalhos litterarios, mais justamente apreciados da actualidade.

A empresa, que procura sempre com o maior escrupulo corresponder dignamente ao favor dos seus assignantes, espera continuar a merecer o seu valioso auxilio, que mais uma vez se atreve a solicitar.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES
Uma estampa em chromo de grande formato, representando a Vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa.

Tirada expressamente em photographia para este fim, o reproduzida depois em chromo a 14 cores, copia fiel da magostosa praça em todo o seu conjuncto. Tem as dimensões de 72 por 60 centímetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores, em 2, 4, 10 16 e 30 assignaturas.

Condições da assignatura:—Chromo, 40 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e 1 estampa ao preço de 30 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empresa considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c. e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores, rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa, onde se requisitam prospectos.

TYPOGRAPHIA DO

Comercio de Barcellos,
Rua de S. Francisco, n.º 52
E seu editor, o sr. Joaquim Maciel, de Moriz.

VICTORIA PEREIRA

Viagens Portuguezas

PORTUGUEZAS E INGLEZES
EM AFRICA

Um grosso volume em 8.º grande
franco de portê, 600 reis.

Romance scientifico, de combate, de
menor merecimento litterario, geographi-
co, anthropologico, e de verdadeira sen-
sação no actual momento historico, em
que se falta n'uma NOVA ALLIANÇA
COM A INGLATERRA!!!

O auctor, n'uma linguagem levantada,
amena, suave, elegante, e ás vezes dolori-
da e aere, faz vibrar a corda mais funda
do nobre patriotismo portuguez, ao vêr re-
talhar, vender, dar e desprezar esse solo
africano, que os nossos maiores regaram
com sangue de martyres e de heroes.

Este precioso livro—PROTESTO INER-
GICO CONTRA A POLITICA INGLEZA
—baseada na triste questão Luzo-Anglo,
além da parte romantica, é acompanhado
de notas e documentos pouco conhecidos
do publico, e, alguns ineditos, em que se
mostra até á evidencia os nossos remotos
direitos á posse do negro continente.

A acção do romance passa-se na Africa
oriental, e desde a foz do Buzio até ao
paiz dos Matebeles, o leitor atravessa So-
fala, Quitere, Zanre, Massi-Kesse, o Save,
Revue, Sitze, Umniati, os montes Inhaoxo,
Doe, Cigarra, Machona, Mochea, etc,
muitos valles e florestas, parando no reino
de Machona, onde assiste a scenas pathet-
icas e sublimes d'heroismo e d'amor pa-
trio, d'um punhado de portuguezes resi-
dentes no fundo do sertão, quando tiveram
conhecimento do tratado de 28 de maio
de 1891, e vivem substituir no alto das
senzalas e das cubatas a sacrosanta ban-
deira das quinas, pela dos inglezes!!!

Romance PORTUGUEZES E INGLE-
ZES EM AFRICA não tem só o mere-
cimento litterario e scientifico, é o mo-
numento historico que ficara a poster-
idade avaliar uma epocha terrivel e des-
graçada, a que nos conduziu a politica
esotica de campanario, de syndicatos e
d'arranjos!!!

O livro formará um volume de perto
de trezentas paginas em 8.º grande e será
distribuido brevemente aos srs assignan-
tes das VIACENS PORTUGUEZAS por
600 reis, franco de portê e de cobrança
de correio; e posto á venda nas principaes
livrarias.

Um bello mappa da Africa oriental.
Acompanhará este interessante livro.—Re-
cebem ve assignaturas na Empreza Editora
do «Recreio», rua da Barroca, 109—Lis-
boa, para onde será dirigida toda a cor-
respondencia.

Edição da Typographia Buro-
cratica de Tavira.

BIOGRAPHIA
DE
REMECHIDO

o celebre guerrilheiro do
ALGARVE

Memorias authenticas da sua
vida, com a descripção das luc-
tas partidarias de 1833 a 1838,
no Algarve, e o seu interrogato-
rio, na integria, no conselho que
o sentenciou, em Faro.

Illustrada com o retrato do
biographado.

(2.ª edição)
Preço 120 reis.

NO PRELO:

memorias

SOBRE OS

Acontecimentos de Albufeira
em 1833

Illustrada com uma gravura
representando a villa na occasião
do incendio.

GUERRA JUNQUEIRO

A LAGRIMA
(2.ª edição)

Preço..... 100 reis.

A venda em casa do editor João
Baptista Domingues, rua da ba-
deira, Vienna do Castello.

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericordia

DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE
Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fupdas, algalias, meias elasticas suspensorios,
mamadeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chitnicos, especialidades, pharma-
cuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

CODIGO ADMINISTRATIVO

APPROVADO POR DECRETO DE 17 DE JULHO DE 1886

com um appendice contendo:

- 1.ª Toda a legislação relativa ao mesmoCodigo, publicada até hoje
- 2.ª Reforma da Camara Municipal de Lisboa
- 3.ª Reforma da organisação judiciaria de 2 de dezembro de 1891

e seguido de um

REPERTORIO ALPHABETICO

Preços— Brochado 300 reis—Cartonado 400 reis.

GUILLARD, AILLAUD E C.ª Editores
47, Rue de Saint André-des-Arts, 47—Paris.
Filial:—242, Rua Aurea, 4.º—Lisboa.

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE

Eduardo da Costa Santos, e Sobrinho—Editores.
4, rua de St.º Ildefonso, 12—PORTO.

ABEL BOTELHO

PATHOLOGIA SOCIAL

I

O BARÃO DE LAVOS

A pathologia—Ahi está o assumpto d'este estudo devido á penna
de Abel Botelho ou Abel Acacio, que tudo é um. Todos sabem que
quando se cita algum caso de pederastia desbragada, a indignação com
que se acolhe a narrativa esbate-se quasi n'uma indiferença sorridente
a isso provem d'esse vicio repugnante estar profundamente inveterado
na sociedade portugueza, como uma nojenta herpes icuravel, que pro-
veja á superficie. N'este romance faz o auctor a pathogenese d'essa mo-
lestia n'um exemplar saliente—o Barão de Lavos,—com todo o cuida-
do e brilhantismo que lhe é peculiar. Desnecessario é ver muito longe
dar a agourara este trabalho—novo no seu genero—um successo collosa

NOSSA SENHORA DE PARIS

Romance historico, de Victor Hugo, traducção de João Pinheiro Chagas
Nossa Senhora de Paris, resurreição viva da idade medie, é as
obra de cunho e um dos mais formosos titulos litterarios do seu auctor
Um grande volume em brochura 2\$400 reis; o mesmo, ricamente
encadernado em luxuosas capas de percalina, de diferentes cores mas
dadas fazer expressamente na Allemanha 3\$400 reis; e, se alem dos
encadernado, tiver as folhas douradas, custa 2\$700 reis.

GUIA AUXILIAR
para

VIAGENS DE EXCURSÃO

EM TODAS AS LINHAS FERREAS DE PORTUGAL
Com itinerarios escolhidos á vontade dos passageiros
revista pelo engenheiro

F. PERFEITO DE MAGALHAES

Preço 50 reis.

propriedade de Guillard, Aillaud e C.ª 242, Rua Aurea, 1.ª,
Lisboa.

LIVROS DE EDUCACÃO

ELEMENTOS DE GEOGRAPHIA GERAL

POR FERBEIRA-DEUSDADO

Um formoso volume de 360 paginas com bellas gravuras,
cartonado em percaline

PREÇO 1\$000 REIS

ALGUMAS NOÇÕES

DE

LINGUA E LITTERATURA PORTUGUEZA

POR

ALFREDO CAMPOS

Conforme o programma official para os alumnos de instrucção secundaria
Um vol. in-8.º de 64 paginas: 300 reis.

GUILLARD, AILLAUD E C.ª

47, Rue de Saint André-des-Arts—Paris—Filial, 242, Rua Aurea, 1.º
Lisboa.

ARITHMETICA ELEMENTAR

EXPLICACAO DAS QUATRO OPERACOES

E DO

SYSTEMA METRICO DECIMAL

AO ALCANDE DOS

ALUMNOS DAS ESCOLAS ELEMENTARES

Com 600 exercicios e problemas sobras quatr operacões
e systema metre

COORDENADO

POR

Guilherme José da Silva

Professor official de Valença

E

Premiado na Exposição Pedagogica do Porto
COM O

SEGUNDO PRÊMIO

2.ª EDICÃO

Preço, brochado 200 reis—Cartonado 260 reis.—Livraria
Escolar da Fortes C.ª—56, R. Nova de Souza, 58, Braga.

BIBLIOTHECA

DE

DIVULGAÇÃO SCIENTIFICA

PHENOMENOS DA ATMOSPHERA

DE

ZURCHER

Lindo volume de 250 paginas com 60 gravuras, cartonado
em paninho inglez com estampa a cores

PREÇOS

Folhas ancas..... 500 reis
Folhas bridadas..... 600

GUILLARD, AILLAUD & C.ª EDITORES

Rue de Saint André-des-Arts—Paris — Filial, 242, Rua
4.º—Lisboa.

RESUMO

DE

Definição de Desenho e Geometria Synthetica

suo parados alumnos das escolas elementares e de admissão aos lyc e
coordenadas por

J. A. G.

Professor primario official em Braga—Preço 70 feis.
Livraria Escolar de Forte e C.—56, R. Nova de Souza, 58, Braga.us

NOVIDADE LITTERARIA

OS SIMPLES

Poesias s delyric GUERRA JUNQUEIRO
Um elegante volume nitidamente impresso em magnifico papel de
linho.

A' venda na Livraria Progresso de J. B. Domingues
Vianna do Castello.